

# UM OLHAR SOBRE O BRASIL: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA EM ESFERAS INSTITUCIONAIS

Cássia Cristina Furlan MARIN<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho, situado na área de pesquisa de português para falantes de outras línguas, visa a identificar o que é dito sobre o Brasil e o brasileiro em *sites* de cinco instituições ligadas ao governo brasileiro que têm, dentre outros, o objetivo de divulgar e promover o Brasil e sua língua no exterior. Perguntamo-nos: Quais são os dizeres sobre o Brasil e o brasileiro presentes nos textos disponíveis nos *sites* dessas instituições? Quais são os efeitos de sentido produzidos sobre o Brasil e o brasileiro? Neste momento, nossa análise focaliza o texto veiculado na página da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A nosso ver, compreender o funcionamento discursivo desses textos e a produção de efeitos de sentidos sobre o Brasil é importante uma vez que esse material dá sustentação aos imaginários sobre este país que refletirão na relação de outros países e seus cidadãos com o Brasil.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso, PLE, CPLP

**ABSTRACT:** This work, focused on the field of Portuguese for speakers of other languages, aims to identify what is said about Brazil and Brazilians in five different websites of institutions related with the Brazilian government. These institutions have the goal of disseminating and promoting Brazil and its language abroad. Our questions are: What are the sayings about Brazil and the Brazilian found in the texts available on these websites? What are the effects of meaning produced about Brazil and the Brazilians? Right now, our analysis focuses on the text posted on the page of the Community of Portuguese Language Countries (CPLP). In our view, understanding the discursive functioning of those texts and, from them, the production of meaning effects about Brazil is important because this material affects the discursive imaginary about this country which reflects on the relationship of some countries and their citizens with Brazil.

**Keywords:** Discourse Analysis, PLE, CPLP

## 1. Introdução

O Brasil, ao longo da última década, vem adquirindo maior projeção no cenário político-econômico mundial e, conseqüentemente, o estatuto de sua língua vem se modificando e atingiu a marca de “215 milhões de falantes nativos, sendo a quinta língua mais falada no mundo, e a terceira mais falada no mundo ocidental”, segundo dados da Divisão da Língua Portuguesa de Nomes Geográficos<sup>2</sup>.

O crescimento da economia e da importância política do Brasil no âmbito internacional tem suscitado ações que visam a dar maior visibilidade ao país e à sua língua.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística Aplicada/ IEL/UNICAMP

<sup>2</sup> DIVISÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA DE NOMES GEOGRÁFICOS. Divisão da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.dlpng.ibge.gov.br>>. Acesso em 10 fev. 2010. A Divisão da Língua Portuguesa de Nomes Geográficos (DLPNG) é composta pelos países membros da CPLP e busca, junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e à Organização das Nações Unidas (ONU), a padronização dos nomes geográficos.

Estamos, segundo Zoppi-Fontana (2007), presenciando um novo período<sup>3</sup> da história de nossa língua marcado, principalmente, pela assinatura do Tratado de Assunção, em 1991, que criou o bloco de cooperação econômica denominado Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

Naquela data, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai estabeleceram como seus objetivos a ampliação das dimensões de seus mercados nacionais e a integração entre os países visando ao desenvolvimento econômico e social de seus povos. Além da definição dos objetivos econômicos e políticos, define-se no Tratado, artigo 17, que “os idiomas oficiais do Mercado Comum serão o português e o espanhol e a versão oficial dos documentos de trabalho será a do idioma do país sede de cada reunião”.

Como uma das consequências da assinatura desse documento, tem-se a maior visibilidade e importância que a língua portuguesa adquiriu no chamado Cone Sul. Nos dias de hoje, o português brasileiro é considerado o “candidato a segundo idioma de países de língua hispânica”, de acordo com a Revista Língua Portuguesa<sup>4</sup>. Segundo dados fornecidos pela revista, em 2009, o governo venezuelano incluiu a língua portuguesa no currículo oficial escolar como disciplina opcional. Já no Uruguai, o português é ensinado, de modo optativo, nas redes secundária e primária. Ainda segundo dados da revista, nossa língua é ensinada nas escolas paraguaias de educação média, de adultos e em universidades e, os bolivianos, por sua vez, utilizam o português como segunda língua nos Departamentos de Santa Cruz de La Sierra e Pando, em virtude da proximidade geográfica.

Em 1996, criou-se a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) com o intuito de promover e fortalecer a presença da língua portuguesa no cenário internacional. Segundo informações disponibilizadas na página oficial da Comunidade na internet<sup>5</sup>, um de seus objetivos é “a materialização de projectos de promoção e difusão da língua portuguesa”.

Além da CPLP, existem outras instituições que têm como objetivo a divulgação do Brasil e de sua língua, como é o caso das unidades da Casa do Brasil. Estas são associações independentes, organizadas por brasileiros no exterior, que têm o objetivo de divulgar o Brasil e sua cultura para além das fronteiras brasileiras.

Com o mesmo propósito, mas reconhecidos oficialmente, existem 21 Centros de Estudos Brasileiros (CEBs), também conhecidos como Centros Culturais Brasileiros (CCBs).

---

<sup>3</sup> Com base na História da Língua Portuguesa, desenvolvida por Orlandi & Guimarães (2001) e caracterizada por quatro fases, Zoppi-Fontana (2007) propõe que, a partir da assinatura do Tratado de Assunção, se inaugura um quinto período da história da institucionalização da língua portuguesa.

<sup>4</sup> BRASIL FLERTA COM A VIZINHANÇA. Revista Língua Portuguesa [online], São Paulo, ed. 32, jun. 2008. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/revista.asp?edicao=Ediçao%2032>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

<sup>5</sup> COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. Objectivos da CPLP. Disponível em: <<http://www.cplp.org/Objectivos.aspx?ID=46>>. Acesso em: 28 out. 2009.

Esses centros são diretamente “subordinados ao Chefe da Missão Diplomática ou repartição consular do Brasil em cada país”<sup>6</sup> e configuram instrumentos de política linguística realizada fora das fronteiras brasileiras. Dentre as atividades propostas por estes centros, segundo informações disponibilizadas na página oficial do Ministério das Relações Exteriores, se destacam o ensino da língua falada no Brasil, a difusão da literatura brasileira e a distribuição de material informativo sobre o Brasil, a organização de exposições de artes visuais e espetáculos teatrais, co-edição e distribuição de textos de autores nacionais e a difusão da música e do cinema brasileiro. Existem também, com pequenas diferenças jurídicas, sete Institutos Culturais Bilaterais que são “entidades sem fins lucrativos de direito privado e, embora autônomas, cumprem missão cultural em coordenação com as Missões diplomáticas e consulares da jurisdição em que estão sediadas”<sup>7</sup>.

Além disso, o Brasil possui o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) outorgado em 1994 pelo Ministério da Educação e considerado o único certificado brasileiro de proficiência em português como língua estrangeira/segunda língua reconhecido oficialmente. Foi aplicado pela primeira vez em 1998 e tem por objetivo a “comprovação da competência na língua portuguesa”<sup>8</sup>, sendo utilizado para a admissão em universidades brasileiras e como requisito para se obter a liberação para o exercício da Medicina.

Em 1997, houve a criação do curso de ‘Licenciatura em Português do Brasil como segunda língua’ na Universidade de Brasília e a ampliação da oferta de disciplinas em programas de graduação e pós-graduação de inúmeras outras universidades. Houve um aumento no número de trabalhos na área que começaram a ser apresentados em publicações especializadas e eventos organizados. Pode ser dado o exemplo da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira (SIPLÉ), fundada em 1991.

---

<sup>6</sup> BRASIL. Língua e Literatura: Centros Culturais Brasileiros. Disponível em: <<http://www.dc.mre.gov.br/lingua-e-literatura/centros-culturais-do-brasil>>. Acesso em: 27 jan. 2010.

<sup>7</sup> BRASIL. Língua e Literatura: Institutos Culturais. Disponível em: <<http://www.dc.mre.gov.br/lingua-e-literatura/institutos-culturais>>. Acesso em 28 de maio. 2010. Instituto de Cultura Brasil-Colômbia (Bogotá), Fundação Centro de Estudos Brasileiros (Buenos Aires), Fundação Centro de Estudos Brasileiros (São José), Instituto Cultural Brasil Venezuela (Caracas), Instituto Brasil-Itália (Milão), Instituto Cultural Uruguaio-Brasileiro (Montevidéu) e o Instituto Brasileiro-Equatoriano de Cultura (Quito).

<sup>8</sup> BRASIL. Celpe-Bras. Apresentação. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12270&Itemid=519](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12270&Itemid=519)>. Acesso em: 23 set. 2009.

Existem, ainda, as embaixadas brasileiras em 92 países que possuem, dentre os serviços oferecidos, atividades de “promoção comercial, assistência consular, apoio às comunidades brasileiras fora do País, comunicação e difusão da cultura e idioma do País”<sup>9</sup>.

Ao observarmos os textos que circulam nessas esferas institucionais podemos compreender a produção desses objetos e a relação que os sujeitos estabelecem com os mesmos e que resultam, por sua vez, nos sentidos atribuídos aos sujeitos, ao Brasil e à relação entre ambos (Orlandi, 2002).

## 2. Objetivos

O objetivo deste trabalho é, através de uma análise ancorada nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de perspectiva materialista, responder às seguintes perguntas:

- a) Quais são os dizeres sobre o Brasil e o brasileiro presentes nos textos disponíveis nos *sites* de cinco instituições ligadas ao Estado brasileiro<sup>10</sup>?
- b) Quais são os efeitos de sentido produzidos sobre o Brasil e o brasileiro?

Para responder a essas perguntas, analisaremos, na materialidade linguística, as marcas que apontam para a perpetuação e a cristalização de determinados sentidos em detrimentos de outros, ou seja, os percursos de sentidos que tecem processos de identificação do Brasil e dos brasileiros.

Nossa proposta é problematizar aquilo que se apresenta como natural e homogêneo, questionando a evidência e, principalmente, entendendo esses textos como lugares de conflitos e de produção de efeitos de sentidos que se constituem na relação com a história e a ideologia.

Compreender o funcionamento discursivo desses textos e, a partir deles, a produção de efeitos de sentidos sobre o Brasil é importante uma vez que esse material dá sustentação aos imaginários sobre o Brasil que vão refletir na relação dos estrangeiros com o Brasil.

---

<sup>9</sup> BRASIL. Disponível em: <[http://www.brasil.gov.br/governo\\_federal/estrutura/emb\\_consul/embaixadas](http://www.brasil.gov.br/governo_federal/estrutura/emb_consul/embaixadas)>. Acesso em: 16 out. 2009.

<sup>10</sup> Ministério das Relações Exteriores, Comunidade de Países de Língua Portuguesa, Centro de Estudos Brasileiros Chile, Instituto Cultural Brasil-Itália (IBRIT) e Embaixada do Brasil nos Estados Unidos da América. Os critérios para a seleção dessas instituições serão explicados a seguir.

#### 4. Corpus

Estamos trabalhando com a concepção discursiva de *corpus* entendido como um conjunto aberto de textos variados que circulam, neste caso, em um mesmo suporte e que se referem a um mesmo tema - BRASIL. Este conjunto de textos, no entanto, não é dado *a priori*, mas construído ao longo de todo o processo analítico e pensado a partir das condições de produção em que se inscrevem (Sargentini, 2005).

Como resultado de uma primeira investida analítica, consideramos o nosso *corpus* composto por textos sobre o Brasil disponíveis nas seguintes páginas da internet: a) do Ministério das Relações Exteriores do Brasil ([www.mre.gov.br](http://www.mre.gov.br)); b) da Comunidade de Países de Língua Portuguesa ([www.cplp.org](http://www.cplp.org)); c) da Embaixada do Brasil em Washington/Estados Unidos ([www.brasilemb.org](http://www.brasilemb.org)); d) do Centro de Estudos Brasileiros no Chile ([www.cebsantiago.cl](http://www.cebsantiago.cl)) e e) Instituto Brasil-Itália/Milão (<http://www.ibrit.it>).

Ao escolhermos estas instituições estamos, em um primeiro momento, recobrando diferentes lugares geográficos com vistas a obter uma visão mais ampla do que se está dizendo sobre o Brasil em diferentes partes do mundo. Num segundo momento, ficam representadas neste trabalho diferentes esferas institucionais (Ministério, Comunidade Internacional, Embaixada e Centro Educacional) que têm em comum o caráter oficial e o objetivo explícito de promover o Brasil e a língua portuguesa no exterior. Essas instituições, ligadas ao Estado brasileiro de formas distintas, são investidas de poderes legais para apresentar e representar o Brasil e os brasileiros ao/no mundo. Elas têm autoridade, concedida pelo governo federal, para emitir dizeres sobre o Brasil que, em virtude da relação governamental ali estabelecida, não são vistos como opiniões sobre este país e sua população, mas, ao contrário, como uma verdade que representa a realidade do território brasileiro e de seu povo. Neste caso, o aluno estrangeiro que tem contato com esses *sites* não questionará, muito provavelmente, o que está dito ali e, a partir desses dizeres, ele começará a construir a sua relação com o nosso país antes mesmo de pisar em solo brasileiro.

#### 5. Pressupostos teóricos

Apresentamos aqui alguns pressupostos teóricos da Análise de Discurso de perspectiva materialista que são as bases de sustentação deste projeto e que nortearão o nosso processo analítico. Em virtude do fato de que, para a AD, linguagem e sujeito não podem ser

considerados separadamente, e que a ideologia é constitutiva do sujeito, concentramo-nos nos conceitos de linguagem, sujeito e ideologia.

Partimos do pressuposto de que a língua não é transparente, sendo, portanto, marcada pela incompletude e pelos conflitos. O sujeito, constituído histórica e ideologicamente pela linguagem, é interpelado pela ideologia. Esta determina a direção dos efeitos de sentido, se materializa no discurso e naturaliza o que é produzido na relação do histórico e do simbólico (Orlandi, 1999). Há, assim, uma imagem de que o dito só poderia ser daquela forma, uma imagem de transparência da linguagem. Contudo, o processo de produção de sentidos é opaco, determinado por aspectos históricos, ideológicos e sociais.

Os discursos, objetos desta pesquisa, são constituídos pelas condições de produção que envolvem os sujeitos e a situação, abrangendo esta última a conjuntura da enunciação e o contexto sócio-histórico e ideológico. Inclui-se também a memória discursiva que estabelece relação com aquilo que já foi dito anteriormente e que afeta o modo como o sujeito significa em uma determinada situação discursiva (Pêcheux, 1984).

A produção do discurso se dá numa relação direta com os esquecimentos 1 e 2, tais como postulados por Pêcheux (1975), ou seja, com o esquecimento de que o sujeito não é a origem de seu dizer e de que o dizer sempre pode ser outro. Os discursos se produzem, também, a partir do jogo de imagens constituídas acerca dos sujeitos e do objeto do discurso dentro de um determinado momento sócio-histórico. Além disso, o discurso é determinado pelas relações de força, isto é, pelo lugar que o sujeito ocupa ao dizer. Ao produzir um enunciado, o sujeito assume uma posição discursiva que significa em relação à memória e ao contexto sócio-histórico (Orlandi, 1999). Nessas condições, ele produz seu discurso como efeito de uma rede de relações imaginárias e, conseqüentemente, torna-se a representação desse imaginário.

Ancorados nesses conceitos teóricos, almejamos nesta pesquisa compreender o funcionamento da linguagem, considerando as relações do lingüístico com a exterioridade, a fim de identificar o que é afirmado e o que é silenciado sobre o Brasil e o brasileiro em um determinado percurso de leitura.

## **6. Análise**

Neste primeiro momento de análise de nosso corpus, focalizamos o *site* da CPLP. Em sua página oficial na internet, todos os países membros possuem uma página no interior do *site* cujo objetivo é apresentar o país membro ao visitante fornecendo-lhe os mais diversos

tipos de informação, como o nome oficial e a situação sócio-econômica, por exemplo. É sobre este material informativo acerca do Brasil que nos deteremos aqui e faremos a nossa primeira análise.

A apresentação do Brasil é composta por uma série de três fotos<sup>11</sup> que antecedem o texto e estão dispostas na parte superior da tela. A primeira imagem ilustra uma cidade de interior, sem prédios e de traços antigos. A segunda é a foto de uma cidade grande, repleta de prédios e de traços modernos. Por fim, tem-se a bandeira do Brasil que, a nosso ver, resume o que é o Brasil: um país de contrastes formado pelo convívio do antigo com o moderno.

Logo após as fotos, estão disponibilizadas, em formato de lista, informações pontuais sobre o país, tais como: “designação oficial, capital, outras cidades importantes, chefe de Estado e Governo, Presidente da República, presidente do senado federal, ministro das relações exteriores, data actual da constituição, língua e unidade monetária”<sup>12</sup>.

Ao observarmos essa primeira parte do texto, encontramos a presença da grafia de português de Portugal na palavra *actual* e concluímos que, apesar de ser um texto sobre o Brasil, não se trata de um texto de autoria brasileira, mas sim, portuguesa<sup>13</sup>. Isso aponta para a discussão em voga acerca do Acordo Ortográfico em vigor desde 2007 que visa à padronização de algumas formas utilizadas no português do Brasil e de Portugal. Segundo o Acordo, a palavra *actual* passa a ser escrita conforme a grafia brasileira – *atual* - já que a consoante muda deve ser eliminada, no entanto, a grafia portuguesa pode ser mantida uma vez que Portugal somente ratificou o Acordo em 2008 e este só entrará em vigor na CPLP quando todos os signatários, ou seja, países membros depositarem os instrumentos da ratificação do acordo ao governo português<sup>14</sup>, fato que ainda não ocorreu.

Apesar desta justificativa legal, a presença da grafia de Portugal no texto causa estranhamento uma vez que, na luta pela unificação, um dos maiores líderes da CPLP marca o seu lugar pela diferença. Isso culmina no questionamento da força política da CPLP uma vez que um de seus membros mais ilustres – o lado europeu da comunidade - não cede à reforma ortográfica e, portanto, segue marcando, através da língua, os limites entre os países que fazem parte da Comunidade.

---

<sup>11</sup> Vide Anexo 2.

<sup>12</sup> Idem a 18.

<sup>13</sup> A grafia portuguesa está presente em outros momentos do texto.

<sup>14</sup> O Acordo só teria validade, de acordo com o 2º Protocolo Modificativo de 2004, a partir da data que o terceiro país depositasse sua ratificação do Acordo junto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. Isso ocorreu em 2006 por São Tomé e Príncipe, antecedido por Cabo Verde (2006) e pelo Brasil, em 2004, segundo CPLP: Nota à Comunicação Social de 21 de Maio de 2007. Disponível em: <<http://groups.google.com/group/observatorio-lp/web/acordo-ortografico?version=4>>. Acesso em: 10 fev. 2010.

O movimento nacional contra a unificação da língua portuguesa deu origem, por exemplo, ao Manifesto em Defesa da Língua Portuguesa Contra o Acordo Ortográfico<sup>15</sup>, uma petição online, de caráter cívico e apartidário que, em 17 de Maio de 2008, foi entregue ao Presidente da República de Portugal com as primeiras 17.300 assinaturas. Neste documento, elaborado por membros de diversos segmentos da sociedade portuguesa, o argumento contra o Acordo é que este “fere irremediavelmente a nossa identidade multissecular e o riquíssimo legado civilizacional e histórico que recebemos e nos cumpre transmitir aos vindouros”. O argumento utilizado contra as mudanças ortográficas não se dá no âmbito estritamente linguístico, mas sim, em termos culturais e de identidade o que mostra uma resistência do colonizador frente ao colonizado e uma disputa, no campo das Letras, pelo poder sobre o colonizado.

Esta disputa entre colonizador e colonizado continua na apresentação da situação sócio-econômica<sup>16</sup> do Brasil disposta logo após à lista dos primeiros dados fornecidos sobre o Brasil. Algumas informações disponibilizadas no *site* versam sobre as atividades econômicas que movimentam o país, conforme os trechos abaixo:

O Brasil ocupa posições de destaque mundial na produção dessas culturas (café, banana, cacau, tabaco, açúcar, feijão, citrino, milho, soja, algodão, arroz, trigo, batata e mandioca).

Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia são os principais estados agrícolas.

A exploração florestal é importante.

O país é o primeiro produtor mundial de carne.

No sector mineral, o Brasil possui a segunda maior reserva de ferro do mundo em Minas Gerais e Pará (serra dos Carajás).

Também possui reservas petrolíferas e tornou-se recentemente auto-suficiente neste sector.

Ao falar sobre os diversos setores da economia brasileira, notamos que o país é apresentado como o líder mundial na produção de diferentes culturas; seus Estados mais desenvolvidos são “os principais estados agrícolas”; “é o primeiro produtor mundial de carne”, tem a “segunda maior reserva de ferro do mundo”, “a exploração florestal é importante” e, ainda, “possui reservas petrolíferas” e é auto-suficiente. O Brasil é, portanto,

---

<sup>15</sup> Manifesto em Defesa da Língua Portuguesa Contra o Acordo Ortográfico. Disponível em: <<http://www.ipetitions.com/petition/maniftestolinguaportuguesa>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

<sup>16</sup> Vide Anexo 3.

construído como um país, em primeira e única instância, agrícola e poderoso no setor primário. Este poderio, no entanto, está localizado no setor menos valorizado da economia justamente por ser aquele que gera menos riqueza e menos desenvolvimento. Desta maneira, a grandiosidade brasileira mostrada no texto não é suficiente para que o país seja considerado rico e poderoso, uma vez que isso só pode ser alcançado com o desenvolvimento da área de serviços e da indústria.

O texto segue:

Embora figure entre os principais produtores mundiais, o Brasil não aproveita o potencial das áreas cultiváveis. Ainda existem várias regiões aráveis como a bacia Amazônica e o Oeste do país.

Desta maneira, a grandiosidade e o poderio brasileiro no setor primário ressaltados anteriormente ficam diminuídos, neste momento, pelo uso da subordinada adversativa “embora”, apontando para o fato de que o Brasil “não aproveita” o que tem ou tem pouca qualificação para usufruir os recursos que possui, apesar de seu potencial.

Diante da construção “o Brasil não aproveita”, somos levados a um imaginário discursivo sobre o Brasil que remonta à Carta de Caminha na qual ele afirma que “querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo”, numa referência ao potencial produtivo das terras brasileiras. Segundo uma análise de Orlandi (1993:13), o enunciado de Caminha produziu e continua produzindo efeitos de sentidos - como pode ser observado no trecho acima - que põem em circulação um imaginário sobre o Brasil que remete aos sentidos de “Terra pródiga. Gigante pela própria natureza. *MAS* mal administrada...”.

Apesar de estar sempre entre os primeiros países da lista de grandes produtores mundiais, seja na área da agricultura, da pecuária ou da extração mineral, há, ainda, muito que desenvolver e evoluir, como fica marcado no trecho abaixo:

Ainda em relação ao sector primário, a pecuária tem demonstrado uma evolução nas últimas décadas com a modernização das técnicas e a formação profissional.

Ainda que as primeiras informações trazidas pelo texto sejam impactantes, afirma-se que o país ainda não atingiu os níveis de desenvolvimento desejáveis e, portanto, é preciso “evoluir”. Essa necessidade de progredir vai sendo construída na parte final do texto ancorada

nos aspectos negativos que caracterizam a situação em que o país se encontra e da qual é preciso se desfazer.

Pelo facto de a industrialização se concentrar no triângulo formado por Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, e de as vias de transporte serem precárias devido à extensão geográfica e à ineficiente rede rodoviária, o desenvolvimento económico entre as regiões reflectem-se nas condições sociais, acentuando as discrepâncias na distribuição de riqueza e de oportunidades de trabalho.

A partir da crise energética dos anos 1970, o Brasil experimentou um crescente défice na sua balança comercial – até 2001, quando apresentou um superavit. Ao mesmo tempo, o Estado contraiu uma enorme dívida externa. Nos anos 1990, as taxas de juros mantiveram-se altas para atrair capital, ocasionando estagnação económica.

Nos trechos acima, o país é apresentado numa perspectiva económica que vai delineando o atraso em que ele se encontra, já que este sofre com a precariedade e a ineficiência dos meios de transporte e do setor energético, sem mencionar as condições de vida e de trabalho desiguais da população, além da estagnação económica.

Observando o conjunto de palavras presentes ao longo do texto - “precárias”, “ineficiente”, “discrepâncias”, “crise”, “défice”, “dívida externa”, “estagnação económica” - notamos que o Brasil vai sendo construído negativamente e os efeitos de sentido produzidos apontam para a falta, para o atraso, para a pobreza, para o subdesenvolvimento do país.

Embora o Brasil ocupasse, em 2009, uma posição privilegiada no cenário internacional económico, sendo, por exemplo, um dos países mais fortes diante da grande crise económica mundial deste período, sua representação enquanto frágil e pouco desenvolvido fica materializada no texto e garantida pela eficácia do funcionamento ideológico.

Observamos, desta maneira, o funcionamento do trinômio *grandeza – aproveitamento – evolução* no qual o primeiro termo representa os aspectos positivos do país, ainda que marcado pela ausência de seu aproveitamento pleno e pela necessidade da evolução, como dito no trecho final do texto.

## **7. Considerações parciais**

Diante de nossa primeira análise de um dos materiais que compõem o nosso *corpus*, podemos identificar a produção de efeitos de sentido que remetem a um país

tecnologicamente atrasado, mal explorado e em evolução. Isso nos coloca a seguinte pergunta: será essa construção discursiva a respeito do Brasil uma recorrência nos demais materiais do nosso *corpus*?

Com este projeto e com as análises a serem realizadas, não propomos soluções no que se refere à imagem e aos discursos que circulam ou deveriam circular a respeito do Brasil, mas objetivamos mostrar que a existência e a circulação de determinados sentidos levam a determinadas estabilizações ou possibilitam alguns deslocamentos.

Com as análises realizadas não pretendemos chegar a um fechamento da questão, mas suscitar outras discussões sobre as relações de identificação estabelecidas entre os sujeitos e os sentidos circulantes.

Com o resultado de apenas uma análise podemos notar que o deslocamento não está no sujeito, mas na prática ideológica que tem como suporte a cadeia significativa que é falha e marcada pela incompletude. Considerando que a resistência, por sua vez, se dá no sentido e pelo sentido, vemos neste trabalho a possibilidade de melhor compreendermos os discursos produzidos sobre o Brasil para, posteriormente, indicarmos outros dizeres possíveis, de resistência ou não.

## 8. Referências bibliográficas

BRASIL. **Decreto n. 350**, de 21 de novembro de 1991. Promulga o Tratado para a Constituição de um Mercado Comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai (Tratado de Assunção). Disponível em: <<http://www2.mre.gov.br/dai/trassuncao.htm>>. Acesso em 28 out. 2009.

ORLANDI, E.P. (org.) **Discurso Fundador**: A formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas, SP: Pontes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Língua e Conhecimento Linguístico**: Para uma História das Ideias no Brasil. Campinas, SP: Cortez Editora, 2002.

ORLANDI, E.P.; GUIMARÃES, E. Formação de um espaço de produção linguística: a gramática no Brasil. In: Orlandi, E. (org.) **História das ideias lingüísticas**: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional. Campinas, SP: Pontes; Cáceres: Unemat Editora, 2001, p. 21-38.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1975.

\_\_\_\_\_. Papel da memória (1984). In: ACHARD, Pierre et alii. **Papel da memória**. Trad. e intr. José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999, p. 49-57.

SARGENTINI, V.M.O. (2005). **A Noção de Formação Discursiva**: Uma relação estreita com o *corpus* na Análise do Discurso. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. 6 p. Disponível em: <<http://www.discurso.ufrgs.br/sead2/doc/vanicesargentini.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2010.

ZOPPI-FONTANA, M.G. & DINIZ, L.R.A. Declinando a língua pelas injunções do Mercado: institucionalização do português língua estrangeira. **Revista do GEL**, Araraquara, 2007.

## 9. Anexo

### Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - Brasil

» [Página Inicial](#) » [Estados-membros](#) » [Brasil](#)



[\[Missão do Brasil junto à CPLP\]](#) [\[Canal de vídeo do Ministério\]](#)

**Designação Oficial:** República Federativa do Brasil

**Capital:** Brasília

**Outras cidades importantes:** São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Fortaleza, Curitiba, Recife, Manaus, Porto Alegre e Belém.

**Chefe de Estado e de Governo, Presidente da República:** Luiz Inácio Lula da Silva

**Vice-Presidente:** José Alencar

**Presidente do Senado Federal:** Senador José Sarney (desde 02 de Fevereiro de 2009)

**Ministro das Relações Exteriores:** Celso Amorim

**Data da actual Constituição:** Outubro de 1988. Alterações introduzidas posteriormente

**Língua:** Português

## **Unidade monetária:** Real (BRL)

### Recursos económicos:

Pelo facto de a industrialização se concentrar no triângulo formado por Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, e de as vias de transporte serem precárias devido à extensão geográfica e à ineficiente rede rodoviária, o desenvolvimento económico entre as regiões reflectem-se nas condições sociais, acentuando as discrepâncias na distribuição de riqueza e de oportunidades de trabalho.

A actividade é variada e tem como produtos de destaque café, banana, cacau, tabaco, açúcar, feijão, citrinos, milho, soja, algodão, arroz, trigo, batata e mandioca. O Brasil ocupa posições de destaque mundial na produção dessas culturas.

Nos anos 1930, o cultivo do café representava 80% da sua receita por exportações e mais de metade da produção mundial. Na década de 1990, o peso do café na economia brasileira foi reduzido significativamente, mas o país ainda conserva posto de primeiro produtor mundial. Na produção de cana-de-açúcar, soja, milho e cacau, o Brasil ocupa as primeiras posições. Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia são os principais estados agrícolas. Embora figure entre os principais produtores mundiais, o Brasil não aproveita o potencial das áreas cultiváveis. Ainda existem várias regiões aráveis como a bacia Amazónica e o Oeste do país.

A exploração florestal é importante. Cerca de 60% da superfície do país é florestal. O Brasil é o primeiro produtor sul-americano de caucho e tem uma relevante reserva de pinheiros no Paraná, que serve de matéria-prima para as indústrias madeireira e de papel. Também exporta outras espécies, como o cedro e a noqueira.

Ainda em relação ao sector primário, a pecuária tem demonstrado uma evolução nas últimas década com a modernização das técnicas e a formação profissional. O país é o primeiro produtor mundial de carne.

No sector mineral, o Brasil possui a segunda maior reserva de ferro do mundo em Minas Gerais e Pará (serra dos Carajás), além de manganésio, crómio, níquel, carvão, fosfatos,

cobre, urânio e bauxite. Também possui reservas petrolíferas e tornou-se recentemente auto-suficiente nesse sector. Devido ao relevo hidrográfico acidentado, mais de 90% da energia consumida no país é proveniente de hidroeléctricas.

O sector secundário gira em torno das indústrias automobilísticas, siderúrgica, têxtil, química, de derivados agropecuários (açúcar, cacau, café, carne) e metalúrgica (aço, alumínio, ferro, zinco, chumbo).

Transportes e serviços financeiros são as actividades de maior destaque, favorecidos por 42,3 mil km de rios navegáveis, pela rede de estradas, com uma extensão de quase 1,5 milhões de km – dos quais 75 mil estão asfaltados -, e por 31 mil km de ferrovias. Os seus principais portos localizam-se em Santos, Vitória, Rio de Janeiro, Paranaguá, Porto Alegre, Recife, Belém, Macapá e Salvador.

A partir da crise energética dos anos 1970, o Brasil experimentou um crescente défice na sua balança comercial – até 2001, quando apresentou um superavit. Ao mesmo tempo, o Estado contraiu uma enorme dívida externa. Nos anos 1990, as taxas de juros mantiveram-se altas para atrair capital, ocasionando estagnação económica.

No Turismo, o Brasil tem também aplicado uma política com grande dinamismo tanto a nível nacional como internacional.